



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

SECRETARIA GERAL PARLAMENTAR
Secretaria de Registro Parlamentar e Revisão

COMISSÃO DE POLÍTICA URBANA, METROPOLITANA E MEIO
AMBIENTE

PRESIDENTE: RUBINHO NUNES

TIPO DA REUNIÃO: AUDIÊNCIA PÚBLICA

LOCAL: Câmara Municipal de São Paulo

DATA: 06 DE JUNHO DE 2023

OBSERVAÇÕES:

- Notas taquigráficas sem revisão
- Manifestação fora do microfone
- Suspensão

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Bom dia a todos.

Presentes os Vereadores Arselino Tatto, Rodrigo Goulart, Rubinho Nunes e Silvia da Bancada Feminista.

Na qualidade de Presidente da Comissão de Política Urbana, Metropolitana e Meio Ambiente, declaro abertos os trabalhos da 35ª audiência pública de 2023.

Informo que esta reunião está sendo transmitida ao vivo no endereço www.saopaulo.sp.leg.br/transparencia/auditorios-online/, e também pelo YouTube, no canal TV Câmara São Paulo, Facebook da Câmara Municipal de São Paulo e TV Câmara, canal 8.3.

Esta audiência vem sendo publicada desde o dia 1º de junho no *Diário Oficial da Cidade* e desde o dia 2 de junho nos jornais *O Estado de S. Paulo* e *Folha de S. Paulo*.

As inscrições para pronunciamento foram previamente abertas no *site* da Câmara Municipal de São Paulo, no endereço www.saopaulo.sp.leg.br/audienciapublicavirtual, e também podem ser feitas neste momento junto à Secretaria da Comissão.

Registro e agradeço a presença dos Vereadores Sansão Pereira e Fabio Riva.

Foram convidados para esta audiência o Sr. Marcos Duque Gadelho, Secretário Municipal de Urbanismo e Licenciamento; Sr. Rodrigo Pimentel Pinto Ravena, Secretário Municipal do Verde e do Meio Ambiente; Sr. Marcelo Cardinale Branco, Secretário Municipal de Habitação; Sr. Celso Gonçalves Barbosa, Secretário Municipal de Mobilidade e Trânsito; Sr. Cesar Angel Boffa de Azevedo, Presidente da SP Urbanismo; Sr. Marcos Monteiro, Secretário Municipal de Infraestrutura e Obras.

Lembro a todos os presentes que as inscrições para fala estão abertas a partir deste momento, com a Secretaria da Comissão aqui à nossa esquerda.

Registro a presença do Sr. Rodrigo Bagnatori Ribeiro, Diretor de Desenvolvimento Urbano da SP Urbanismo, e Sra. Ana Barros, arquiteta da SP Urbanismo.

Passemos à pauta: 3ª Audiência Pública ao PL 428/2019, de autoria do Executivo – Bruno Covas. “Aprova o Projeto de Intervenção Urbana Vila Leopoldina-Villa Lobos, cria a área de intervenção urbana correspondente e estabelece objetivos, diretrizes, estratégias e

mecanismos para sua implantação”.

Pergunto se algum dos Vereadores presentes gostaria de se manifestar neste momento. (Pausa). Não havendo Vereadores inscritos, pergunto à Secretaria se existem oradores inscritos. (Pausa). Não. Existem inscritos no *chat*.

Destaco novamente aos presentes que as inscrições seguem abertas.

Passemos ao *chat*. Convido o Sr. Guilherme Vita de Souza, estudante de Direito. (Pausa) Sr. Guilherme Vita de Souza está ausente. Sr. Luís Gustavo Coqueiro Leite, autônomo. (Pausa) Sr. Luís Gustavo Coqueiro Leite está ausente.

Antes de adentrarmos as falas dos presentes, quero de antemão agradecer a presença dos moradores, especialmente da região da Vila Leopoldina, da Lapa, que estão aqui conosco. Eu tenho acompanhado a batalha de todos vocês e a preocupação dos senhores com a realização do PIU Leopoldina, foi uma conversa que nós tivemos pessoalmente, a preocupação da manutenção das pessoas que serão beneficiadas pelas habitações construídas na proximidade da sua região.

Eu fico feliz que, após anos de trabalho, de também uma triste judicialização que foi vencida – é importante destacar – no STF, chegamos a um consenso. Tanto os moradores antigos da região que têm de ter preservados seus imóveis e a sua valorização, a segurança de suas moradias, também as pessoas que procuram habitações populares, conseguiram chegar num consenso, junto à área do terreno da Votorantim.

Felizmente, após esta audiência pública, mas principalmente após a votação que está programada para ocorrer amanhã, isso se tornará uma realidade. Tenho certeza de que o Prefeito sancionará o projeto com a máxima urgência.

Tão logo a gente consiga iniciar toda a realização dessa operação urbana que, apesar de pequena, tem um impacto significativo para a comunidade local.

Há oradores inscritos? Se puder adiantar a lista.

Vou suspender a audiência por cinco minutos.

- Suspensos, os trabalhos são reabertos sob a presidência do Sr. Rubinho Nunes.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Convido o Sr. Carlos Alexandre Beraldo, da Vila Leopoldina, Associação de Moradores do Ceasa.

Lembrando a todos que o prazo de manifestação é de três minutos, na forma que determina o Regimento Interno desta Casa.

O SR. CARLOS ALEXANDRE BERALDO – Bom dia a todos e todas.

É um enorme prazer estar hoje aqui. Este dia foi muito esperado pela comunidade onde moro, principalmente por mim. Estou bastante emocionado porque fazem mais de cinco anos que estamos aguardando este dia.

Hoje, eu só tenho a agradecer a todos os envolvidos, aos Vereadores, às pessoas que estão organizadas, às ONGs, à Associação de Moradores, ao Fórum Social, o Instituto Votorantim também está presente.

Não tenho muitas palavras, estou com a voz embargada, porque é algo que esperamos há muitos anos. Nós vivemos numa situação muito precária. Esse projeto de intervenção PIU Villa Lobos – Vila Leopoldina é esperado há muitos anos.

Uma oportunidade dessas não aparece duas vezes na nossa porta. A gente sabe que o Poder Público tem seus limites. Quando chega uma chance como esta, a gente quer agarrar de todas as formas, porque isso vai impactar nas nossas vidas.

O Projeto de Intervenção Urbana PIU Leopoldina, não é só moradia, ele é trabalho, saúde, dignidade, lazer, educação, principalmente, para todos nós que somos de comunidade, é dignidade. É poder morar dignamente, em uma moradia com ventilação adequada, com metragem, mesmo que seja mínima, mas é apropriada para todos nós da comunidade.

O principal de tudo é continuar morando onde nascemos há mais de 40 anos. Eu tenho 41 anos de idade, a minha avó chegou, em 66, no bairro, só para vocês terem noção de quanto tempo estamos lá esperando: passamos por muitas enchentes, muitos incêndios, fomos privados de muitas outras coisas. A gente vem sobrevivendo a trancos e barrancos até este

grande dia.

Hoje é só o primeiro, só um ensaio do que vai acontecer amanhã. São as minhas palavras, mas hoje é um dia de agradecimento primeiro a Deus e a todos envolvidos.

Pessoal, muito obrigado a todos e damos continuidade ao trabalho. Que amanhã venhamos a sair daqui com essa vitória nas mãos. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Obrigado, Sr. Xandão.

Convido, agora, o Sr. Carlos Alexandre de Oliveira, da Associação Viva Leopoldina.

O SR. CARLOS ALEXANDRE DE OLIVEIRA – Bom dia a todos.

Eu sou o Carlos Alexandre, da Associação Viva Leopoldina. Cabe a mim, hoje, o discurso da associação. O nosso Presidente Umberto está ali, acompanhando. Quero, antes, cumprimentar as autoridades presentes, o Presidente Rubinho Nunes e os Vereadores Sansão Pereira, Silvia da Bancada Feminista e Fabio Riva, além do representante do Vereador Eliseu Gabriel e tantos outros que estão presentes.

Quero fazer um cumprimento especial ao Presidente Milton Leite, que tem feito um excelente trabalho pela Câmara, bem como ao Prefeito Ricardo Nunes. Conseguimos, ao longo desses anos, estabelecer um ponto de entendimento. Quero cumprimentar a Votorantim, que aqui está e estabeleceu um ponto de harmonia, de entendimento. Hoje é um dia histórico. Cumprimento o Fórum Social, também, que ali está, bem como o Xandão, que acabou de falar.

Temos, hoje, uma data histórica, em que 900 famílias terão sua moradia digna. Não é, Xandão? Houve um entendimento e a colaboração de todos. Vai haver o desenvolvimento urbano na região e isso tudo vai se canalizar de uma maneira positiva. Então, a associação vem aqui apoiar o PIU, com as alterações propostas do substitutivo, e vamos para frente. Não é, gente? Acho que agora estamos perto desse grande momento histórico, dessa vitória para o Governo, para a sociedade civil, para as empresas e para as organizações da sociedade civil. Quando todos se conversam, quando todos trabalham juntos, o resultado não poderia ser outro. É um resultado positivo, um resultado possível para a sociedade.

Parabéns, Xandão, pela grande luta que você tem feito ao representar a comunidade.

Isso realmente é um mérito incalculável.

Finalmente, Vereador Rubinho Nunes, obrigado por catalisar esse acordo. Eu acho que o seu papel tem sido fundamental nessa questão. É ágil. É inteligente. Enfim, conseguimos, ao longo dessa conversa com todos, atingir o objetivo.

Muito obrigado. Um bom dia para todos. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Obrigado, Sr. Carlos Alexandre. Convido, agora, o Sr. Aducto José Durigan, do Fórum Social Vila Leopoldina.

O SR. ADAUCTO JOSÉ DURIGAN – Bom dia todos.

É um prazer enorme estar aqui, em virtude de estar encerrando um processo que não começou só em 2016 com o MIP. Começou lá em 2013 com a discussão do Plano Diretor na gestão do Prefeito Haddad, que acabou sendo aprovado e estabelecido a partir de 2014, que está sendo discutido agora, a revisão, em que nós participamos enquanto Fórum Social na demarcação das áreas para ZEIs. Isso foi fundamental para iniciar esse processo.

Gerado, também, nesse Plano Diretor, incorporado pela sociedade – na gestão Haddad – apareceu essa figura chamado MIP – Manifestação de Interesse Privado em que a Votorantim, em um ato que eu considero inteligente, manifestou através dessa Manifestação de Interesse Privado, se colocando para construir quatro vezes na área que ela tem lá na região, construção de moradia popular para essa população. Em virtude de áreas definidas como ZEIs na região, teve condição de avançar e a data de 1º de novembro de 2016, marca muito para mim, que eu então era chefe de gabinete na Subprefeitura da Lapa e de certa forma liderei o processo de colocar a audiência pública na igreja – a quem a gente agradece também: A Palavra Viva, na Imperatriz Leopoldina. Nós conseguimos reunir naquele ato, em 1º de novembro de 2016, mais de 800 pessoas. Por que facilitou? Porque foi feito ali próximo das comunidades.

Quero parabenizar os Srs. Vereadores, tanto da Comissão, como da Casa, pelo encaminhamento da discussão, a elaboração desse substitutivo e as entidades da região, que acabamos, a partir de um acordo que houve entre nós e a própria Votorantim, concordou também, se não concordasse ficaria difícil, a gente caminhar para esse substitutivo que coroa

um processo, que começou lá atrás, democraticamente, com divergências, com conflitos, com discussões como a democracia exige, não como fala única, tem algumas pessoas que defendem na sociedade brasileira.

E a partir desse processo, tivemos esse substitutivo elaborado que eu queria destacar, especialmente dois pontos. O primeiro, o Xandão já falou, que é a questão de as pessoas continuarem morando na mesma região. Isso é fundamental. Diferente do que acontecia em outras gestões, nessa cidade em que pessoas que foram tiradas, por exemplo, que tinha ali do entorno da Ponte da Anhanguera, que foram tiradas perto da outra Ponte da Marginal, foram levadas para o extremo Leste e Sul da cidade. Uma atitude, no mínimo, muito ruim para essa população. A questão de morar, de você construir ali na mesma região, isso é fundamental.

O outro, que de certa forma já observei na Câmara, que outras pessoas estão incorporando, a questão do “chave contra chave”. É uma coisa que apareceu, uma figura que define muito bem para a população essa questão que tem a ver com moradia no mesmo local, as pessoas não serem despejadas antes do tempo, o que acontecia muito em São Paulo, em que as pessoas são despejadas e é pago, o que a lei permite, 400 reais de aluguel – o que realmente não dá para alugar nem um barraco hoje em dia.

Então a “chave contra chave”, permanece essas pessoas no local até ficar pronta a unidade. Percebo que o Jurubatuba, acho que caminhou por aí também, que tenho acompanhado. Outros partidos, outras posições políticas apoiado essa “chave contra chave”, que eu acho que é um modelo novo que aparece, que protege a população mais carente e eu acho que deve ser incorporado pelos Vereadores em projetos futuros. Está incorporado que eu li o substitutivo. Está incorporado e também os projetos futuros sendo incorporados.

Então, é com muito prazer e com muita satisfação que eu estou presente aqui e apoio totalmente o substitutivo. Parabênzo os Vereadores da Comissão, o Plenário e todos os Vereadores da Casa. Imagino que vão aprovar esse projeto amanhã, na votação que deve acontecer amanhã à tarde. Nós vamos acompanhar aqui também, inclusive a população, devemos trazer um grupo, um número de uma dezena de pessoas lá da população para

acompanhar aqui também.

É isso, parabéns, a todos e vamos em frente, com o apoio de Deus, mas com ação nossa porque não é só Deus que resolve: “ajuda que eu te ajudarei”, porque senão não dá, se ficar aguardando só Deus, não resolve, tem de fazer a nossa parte também como nós fizemos até hoje.

Bom dia a todos, parabéns.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Muito obrigado, Sr. Aducto.

Registro e agradeço a presença do Secretário Fabrício Cobra, Secretário Municipal da Casa Civil, Fabrício é um Secretário que está sempre constante, conosco nas audiências, muito obrigado. Registro a presença do Sr. José Armênio, também *on-line* e do Vereador Marlon Luz. Ah, o José Armênio está aqui, a assessoria falou que estava *on-line*, mas está presente, obrigado pela presença, José Armênio.

Convido agora o Sr. Eduardo Fiora, do Observatório Leopoldina.

O SR. EDUARDO FIORA – Bom dia a Mesa, a todos e todas aqui no Plenário.

O Aducto que me antecedeu aqui lembrou de uma data importante, que foi o primeiro de novembro de 2016, mas eu queria lembrar uma data anterior a novembro de 2016, o PIU Leopoldina foi apresentado pelo Prefeito Fernando Haddad para a sociedade em uma coletiva de imprensa, em um evento aberto em agosto, no início de agosto daquele ano 2016. No final daquele mês, o Fórum Social Leopoldina, com Observatório Leopoldina, promoveu o primeiro encontro da comunidade com essa temática. Não esperamos a Câmara agir, ou a Prefeitura. Naquela época, a gente tomou a iniciativa, fizemos um encontro no Colégio Santo Ivo, onde reunimos mais de 200 pessoas quase todas das comunidades e a partir daquele mês até hoje o Fórum Social e Observatório Leopoldina tem acompanhado passo a passo o desenrolar de um projeto que acho que é paradigma para a cidade.

A questão do “chave contra chave”, eu repito aqui as palavras do Aducto: é fundamental e nasceu. Ela não aparece no projeto de lei original e isso cercou a gente de dúvidas: como é que é a garantia da questão da moradia, como é que o privado garantiria a

questão da moradia? E, debatendo com o privado, debatendo nos inúmeros encontros que a SP Urbanismo – naquela época era comandada aqui pelo José Armênio, que está aqui na Mesa – a gente conseguiu incluir essa questão do “chave contra chave”, que ganha hoje esse formato final. A gente reconhece o esforço do Armênio, de toda a equipe. Hoje a maioria não está lá, mas faço questão de lembrar do esforço dessa equipe comandada pelo Armênio, que foi fundamental para que a gente saísse com essa formação de PIU, com o arcabouço do PIU.

Então, amanhã é um dia de grande responsabilidade para a Câmara Municipal entender o que é o PIU, e o que o Fórum Social, a comunidade, os proponentes da sociedade civil gostariam que o PIU fosse aclamado por unanimidade e aprovado com o apoio de todos os partidos, Oposição e Situação, sem exceção, porque é um projeto paradigmático para a cidade como um todo.

E lembro a luta que começou em 2016 e vai se concluir amanhã com êxito. E, a partir daí, é uma outra etapa, de acompanhar a transformação de uma comunidade que vai deixar de viver em condições precárias e vai morar dignamente e com desenvolvimento para o bairro. Porque o PIU não é só moradia, como o Xandão colocou: ele é também o desenvolvimento urbano do próprio local. A Leopoldina é um distrito que está fadado a ser cada vez mais considerado a ser um distrito criativo, e acho que o Zé Armênio, na Mesa, deve concordar com isso.

Era isso. Obrigado. E amanhã nos encontramos de novo para esse dia histórico, e ao final dele comemoraremos juntos todas as partes.

Obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Obrigado, Sr. Eduardo. Convido o Sr. Umberto Sarti, da Associação Viva Leopoldina.

O SR. UMBERTO SARTI – Bom dia a todos.

Meu nome é Umberto Sarti, estou Presidente da Associação Viva Leopoldina, e, com os moradores, viemos mantendo uma discussão, um diálogo.

Também não posso deixar de agradecer a essa Mesa organizadora, aos Vereadores

desta gestão e ao Prefeito Ricardo Nunes pelo apoio dado ao PIU Leopoldina. Botaram em votação, porque isso teve o trabalho deles aqui, dos nossos Secretários Municipais e dessa Mesa organizadora: Fabio Riva, Sansão – que hoje é o dia da luta –, nosso Presidente Rubinho Nunes, a Vereadora Silvia e outros Vereadores, como Eliseu Gabriel, que deve estar presente virtualmente. Essas são pessoas que lutam pelo bairro e por esse projeto, além do Prefeito Ricardo Nunes, que veio, deu a cara, somou e trouxe o diálogo de todas as partes envolvidas. Como o Xandão falou: você vai embargando a mesma voz, porque a gente sente que foi uma batalha de seis, sete anos, e achamos um denominador comum, algo bom para todo mundo e para o bairro – um bairro organizado e para todos.

Então, mais uma vez agradeço a todos e peço uma salva de palmas para todos os envolvidos e para esta Mesa, Rubinho. (Palmas)

Muito obrigado e amanhã estaremos aqui juntos, no conjunto “chave na mão, barraco no chão”. Há essa luta e essa harmonia aqui hoje. Isso é importante.

Obrigado a todos.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Obrigado, Sr. Umberto.

Tem a palavra o Sr. Arlindo Amaro, arquiteto do Ipiranga.

O SR. ARLINDO AMARO – Bom dia a todos.

Meu nome é Arlindo Amaro. Sou morador da região do Ipiranga. Eu trouxe aqui hoje o Plano Diretor de 2002, que reza praticamente a mesma coisa que nós estamos comentando hoje, o PIU Leopoldina, intervenções de estruturas e vias estruturais.

Então, eu vejo que o Plano Diretor tem que ser implementado e não ficar discutindo a cada cinco ou dez anos. Em 2029, vamos estar aqui novamente discutindo o Plano Diretor e como fazer o planejamento da cidade, será? Porque o dia de ontem ninguém vive mais.

O que está se discutindo hoje é um projeto do ano 2002, que começou na Subprefeitura. A sociedade tem o direito da participação e, nesse plano de hoje, não está havendo a participação da sociedade. A maioria das 32 Subprefeituras não está tendo a participação devida no Plano Diretor. Os planos regionais, que eu sempre cito, é a chave do

planejamento da cidade. As pessoas moram no bairro e os bairros estão cada vez mais distantes do Centro, porque a Prefeitura, com as suas intervenções de interesses de empresas, está empurrando a sociedade cada vez mais longe do Centro; e nós estamos fazendo estudo, projeto, pensando como vai se resolver o Centro, a área central da cidade. Está um nojo, suja e, no ano 2000, o Centro da cidade era bom para você andar.

Então, o Plano Diretor não veio para melhorar e, sim, para piorar, porque a cidade não era tão largada como a gente vê hoje. É uma vergonha você ver a cidade assim. É a primeira cidade do país e a terceira cidade do mundo nesse abandono pelo Poder Legislativo e pelo Poder Executivo. Nós temos aí Prefeitos e Prefeitos que entram aqui e nada fazem. A gente fica na promessa, gente. Vamos ter mais ações e menos discussões. O PIU da Leopoldina, naquela região ali, o Parque Villa-Lobos, a estação da própria Leopoldina, um trecho da Lapa, Anhanguera, aquilo ali está totalmente abandonado.

E por que não fazer aquele canteiro central, cheio de moradores de rua? É uma vergonha a gente estar aqui discutindo uma coisa do ano 2000 e, em 2029, nós vamos discutir novamente a mesma coisa? Vamos fazer ação, vamos fazer a cidade melhor. A cidade é nossa. Não é nesse abandono total que nós vamos resolver o futuro dos nossos filhos, nossos filhos e netos. Nós vamos ficar até quando aqui?

Eu estava vendo, lá embaixo, a placa dos Vereadores, e até alguns deles já se foram, mas a conversa é a mesma. Eu tinha 40 anos quando começou o Plano Diretor, e hoje eu, com 70 anos, nós estamos falando a mesma coisa sobre o Plano Diretor.

Gente, vamos fazer acontecer. Um abraço. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Obrigado, Sr. Arlindo.

Não havendo mais inscritos e encerradas as discussões, pergunto aos Srs. Vereadores presentes se algum dos colegas ou algum membro do Executivo gostaria de fazer uso da palavra.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Passo a palavra ao Secretário Municipal

da Casa Civil, Sr. Fabricio Cobra Arbex.

O SR. FABRICIO COBRA ARBEX – Bom dia a todos e a todas.

Na figura do Vereador Rubinho, Presidente da Comissão de Política Urbana, cumprimento todos os membros da Mesa: o Vereador Fabio Riva, Líder do Governo; o Vereador Sansão; a Vereadora Silvia; o José Armênio, Secretário de Urbanismo e Licenciamento. Cumprimento também os demais presentes.

Como disse um dos oradores inscritos, é esta junção, esta construção coletiva que está possibilitando exatamente essa votação: os Vereadores trabalhando sobre o tema de um projeto que está na Casa, ouvindo a sociedade civil, que trouxe algumas alternativas para que a gente pudesse ter este desfecho final, e o Executivo presente por meio do Prefeito Ricardo Nunes e dos Secretários, trabalhando para que a gente chegasse a este ajuste final antes do encaminhamento pelos Srs. Vereadores para deliberação e votação.

Então, é importante esse trabalho conjunto, e é esse o ponto que eu quero destacar. Esta é uma questão sobre a qual o Prefeito Ricardo Nunes sempre fala: ouvir a sociedade e trabalhar com os Vereadores para conseguirmos caminhar e melhorar as políticas públicas da cidade.

Parabéns. Obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Obrigado, Secretário Fabricio Cobra.

Registro a presença do Vereador Arselino Tatto.

Tem a palavra o Sr. José Armênio.

O SR. JOSÉ ARMÊNIO DE BRITO CRUZ – Bom dia a todos.

Como atual Secretário Adjunto da Secretaria Municipal de Urbanismo e Licenciamento, fico muito contente de estar aqui na Câmara na audiência que precede a votação do PIU Leopoldina.

Eu vou falar rapidamente sobre algumas questões, mas principalmente sobre esse instrumento do PIU. Como técnico, como arquiteto, eu gostaria de explicar que o PIU é um instrumento muito eficiente para intervenção na cidade e, neste momento, a votação dessa

intervenção nesse setor da cidade, perto do Parque Villa-Lobos, que a gente chamou de PIU Leopoldina, é a comprovação de que, com uma parceria entre o Poder Público e a iniciativa privada, os problemas da cidade podem ser enfrentados.

A Secretaria da Habitação quantificou os problemas na favela, e o Xandão, presente, atuou no desenvolvimento disso para a gente chegar no número efetivo de que existia ali. Para quê? Para que ali pudesse ter um desenvolvimento urbano e que enfrentasse o problema que a cidade tem sem segregação, sem separação da cidade e, principalmente, o que é revelado no inciso IX, do Artigo 4, o que foi inventado nesse PIU Leopoldina, o “chave contra chave”. Não foi outro PIU que inventou. Foi este PIU que inventou em 2019, que acho que muita gente nem estava aqui. Foi inventado neste PIU Leopoldina o “chave contra chave” e assim está sendo colocado e assim está sendo votado.

Então, eu fico muito contente. Eu participei disso quando era Presidente da SP Urbanismo no desenvolvimento desse PIU e é uma conquista da cidade, não só da população. que é objeto ali da intenção que vai estar qualificada nesse momento, mas é uma conquista da cidade de mostrar que, sim, o PIU é um instrumento importante para intervir na cidade.

Obrigado a todos e parabéns à Câmara pela decisão de votar e parabéns a cidade também. Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Muito obrigado, Secretário.

Passo a palavra a Vereadora Silvia da Bancada Feminista.

A SRA. SILVIA DA BANCADA FEMINISTA – Primeiro, queria parabenizar a luta, principalmente das comunidades da região do Leopoldina, o Xandão que eu conheço desde a primeira audiência que eu fui lá naquela igreja que a gente sempre faz. É uma luta grande.

Acho que as diretrizes de um processo de intervenção urbana têm que prezar sempre para que a população que vive ali nas comunidades nunca seja expulsa daquele lugar. A população que vive ali, que é criada ali, tem que permanecer ali. Ou seja, as condições de uma intervenção urbana, as condições para se fazer um PIU têm que prezar, em primeiro lugar, para que aquela população que vive em comunidades permaneça ali e não seja expulsa para outros

lugares.

A conquista do “chave a chave” é imprescindível. Dentro do PIU Leopoldina, a gente também conquistou, na semana passada, o “chave a chave” para o PIU Jurubatuba. Também foi uma luta muito grande em que nós conseguimos que estivesse explícito que todas as comunidades dentro do perímetro do PIU Jurubatuba entrassem no “chave a chave” – as comunidades onde vão ter intervenções urbanas.

Acho que essa questão tem que ir para uma legislação. Não tem que ficar circunscrita somente aos PIUs. A questão do “chave a chave” tem que estar explícita no próprio Plano Diretor da cidade de São Paulo para que em todas as intervenções urbanas que vão ser feitas através de projetos específicos haja o “chave a chave”. Acho que é uma coisa que foi conquistada aqui no PIU Leopoldina, foi conquistada também no PIU Jurubatuba e a gente quer que essa conquista se transforme em lei municipal, que esteja prevista no Plano Diretor. Nós, da Bancada Feminista, apresentamos uma emenda para que em todos os PIUs tenha ali contida a questão do “chave a chave”.

Aproveitando a presença do Secretário da Casa Civil para levar isso lá para o Prefeito, Fabrício, para que na revisão do PDE tenha o “chave a chave” e também aqui com o Presidente da Comissão de Política Urbana para que a gente possa, na segunda votação, colocar a emenda do “chave a chave” enquanto uma política do município, uma legislação do PDE e não somente de PIUs específicos.

Então, é muito importante que conquistemos mais isso dentro desses projetos de intervenção urbana.

Obrigada. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Obrigado, Vereadora Silvia.

Eu vou levar a sugestão de V.Exa. ao Vereador Goulart. Seria a 14ª emenda de vocês no PDE.

A SRA. SILVIA DA BANCADA FEMINISTA – E nenhuma foi atendida até agora, Presidente. Isso é uma *fake news*.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Mas eu vou contar com o voto de vocês para a aprovação do PDE, Vereadora.

Tem a palavra o Vereador Sansão Pereira.

O SR. SANSÃO PEREIRA – Muito bom dia a todos.

Quero, então, começar parabenizando o nosso Prefeito Ricardo Nunes, que com o Executivo e com esta Casa também... Quero cumprimentar o nosso Presidente, Milton Leite, que tem feito um trabalho para que venhamos a aprovar o máximo de projetos com os Vereadores, com o Executivo, em favor da cidade de São Paulo, do melhor para o povo de São Paulo.

Cumprimento, também, o nosso Secretário Fabricio Cobra; José Armênio e todos os que estão na Mesa; o nosso Líder do Governo, Fabio Riva; a Silvia da Bancada; o nosso Presidente Rubinho; e os consultores, os técnicos que nos acompanham nesse trabalho – o Nilson, engenheiro da Casa; Carlos, arquiteto; Pedro, arquiteto; Elaine, Secretário; Inamar e o Cido. Obrigado pela força e pela colaboração técnica.

Cumprimento também todos os presentes: participantes dos movimentos de moradia; moradores; sindicalistas e associados; aqueles que nos acompanham de maneira presencial e virtual.

A implantação do PIU Vila Leopoldina tem sido debatida por Vereadores, especialistas e representantes da Prefeitura desde 2019, quando o projeto foi protocolado na Câmara de São Paulo. E a sociedade civil também participou das discussões, das audiências públicas realizadas anteriormente.

O PIU está previsto para ser implantado em uma área localizada entre a Marginal Pinheiros e a Ceagesp e o Parque Villa-Lobos.

Um dos principais objetivos do projeto é incentivar a construção de habitação de interesse social, além de promover ações ambientais, sociais e econômico-financeiras. No local estão as comunidades da Linha, a do Nove, do Cingapura, e o fundamental: o projeto já contempla, como já diversas pessoas falaram, o “chave a chave”. Inclusive, começou tudo aqui. Como o nosso Secretário falou ainda agora, em 2019. E o morador, então, vai deixar a sua casa

quando já estiver a chave do seu novo imóvel em suas mãos. Isso é o mais importante: garantir a moradia digna para centenas de famílias e a realização do sonho da casa própria, com a pessoa tendo a escritura e a garantia de que amanhã ou depois não haverá uma ordem para desocupar ou demolir a sua residência.

Então, contem sempre com este seu amigo, Vereador Sansão Pereira.

Muito obrigado pela presença de todos.

Um bom dia a todos.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Obrigado, Vereador Sansão Pereira.

Tem a palavra o Vereador Fabio Riva.

O SR. FABIO RIVA – Bom dia, Sr. Presidente.

Bom dia aos nossos nobres e guerreiros componentes da Comissão de Política Urbana, Metropolitana e Meio Ambiente: Vereadora Silvia da Bancada Feminista; Vereador Sansão Pereira; nosso Presidente Rubinho Nunes; José Armênio, arquiteto, técnico, servidor de carreira da Prefeitura – é isso, José Armênio? (Pausa) Não é. Mas você está há tanto tempo, que acho que já tem até um crachá de patrimônio, uma plaquinha de patrimônio, mas respeitado dentro da Prefeitura por todo o seu trabalho.

Parabenizar por esse projeto, eu assumi aqui como Vereador, em 2017. Em 2019, já na condição de Líder do Governo, em uma de nossas audiências públicas do PIU Leopoldina, conversamos sobre a inclusão do “chave a chave”, com a participação da comunidade. Está aqui o Xandão, que representa as comunidades mais afetadas do ponto de vista socioeconômico, na região da Vila Leopoldina.

Tinha muitas coisas para falar, mas vou mudar um pouco a minha fala. Adauto, não vou falar da letra fria da lei. Não vou falar dos benefícios que o PIU vai trazer para a região. Vou falar de uma coisa que aprendi, há muitos anos, fazendo movimento de moradia, mas se consolidou quando vim aqui para a Câmara Municipal, na condição de representante de um povo que também não tem terra, não tem casa, mas que se transformou em ação direta na gestão do Prefeito Bruno Covas.

E aí quero fazer essa menção, o Adauto lembrou muito bem, o Fiora, que aqui não estamos falando de bandeira partidária. Estamos falando de pessoas, de gestores públicos, pessoas que têm espírito público. E o Prefeito Bruno Covas quando me fez um convite, eu no meu primeiro ano de mandato, acabei aceitando um desafio muito grande, acho que o maior que tive, de ser Líder do Governo, na Gestão Bruno Covas, na Câmara Municipal. Os Vereadores Sansão, Rubinho e Silvia não estavam, mas o desafio não era para sensibilizar as pessoas ou impor aquilo que o Executivo pretende através da letra fria da lei e se transformar em política pública. Era da construção do diálogo, do convencimento, da conversa. E foi isso que hoje trago, olhando para um passado recente, porque aconteceu há 10, 15 dias, não é Carlos, o Umberto está ali também, o Fiora, lá em uma audiência pública de outro projeto, o PDE, o Xandão, que representa a comunidade, as partes acabaram dialogando e trazendo uma proposta para os Vereadores da Comissão de Política Urbana, Metropolitana e Meio Ambiente.

Então, quando falamos em política pública, temos que, em primeiro lugar, prezar pelo diálogo, pela construção coletiva, mesmo que os interesses sejam conflitantes, mas, em determinado momento, a gente consegue, no mínimo, ajustar aquilo que causava, lá no território, o que o Zé Armênio falou e, muitas vezes, foi colocado que haveria lá uma segregação, uma divisão, uma divisão social entre as pessoas menos favorecidas e as pessoas mais favorecidas da Vila Leopoldina.

E qualquer pessoa que tenha o mínimo de consciência cristã humanitária precisa entender que, se eu quero o meu bem, eu também tenho que ajudar a construir o bem comum. Isso não está relacionado a qualquer questão econômica financeira, mas uma questão pessoal.

Aqui na Câmara Municipal, nesse desafio da liderança do governo - e estou indo para o quinto ano como Líder do Governo – este é um projeto em que nós tivemos vários embates. De um lado, das pessoas que lá moram nos apartamentos, das famílias que moram nas comunidades, do grupo do Observatório da Vila Leopoldina, de pessoas que tinham divergências em diversos fatores, mas, hoje, a gente veio dar um passo importante e comemorar a democracia verdadeira.

A democracia que é o diálogo de cada parte ceder um pouquinho, e a gente construir um projeto é de cidade. E, aí, entra o papel técnico que é o Zé Armênio; o papel do interesse de uma empresa privada que, de uma forma de outra, também teve a coragem de apresentar, que é a Votorantim – está aqui o Cláudio que veio dialogar, conversou com os Vereadores, como as partes também, tanto o pessoal da comunidade, como, também, da Associação Vila Leopoldina. E, hoje, a gente chega em um momento importante em que nós conseguimos maturar, de forma transparente, um projeto importante.

Entre fazer uma audiência pública e levar o projeto para uma votação não é fácil também. Então, quer dizer, nós vamos ter ainda mais uma tarefa que é a de sensibilizar aqueles que, muitas vezes, não conhecem o projeto; não conhecem os benefícios que aquilo vai trazer.

O “chave a chave” é uma inovação – e nasceu do Vila Leopoldina –, hoje, se tornou uma realidade no PIU Jurubatuba; e eu tenho certeza, Sílvia, de que nós não precisamos fazer uma lei para cravar isso. Eu acho que a importância da Câmara Municipal, em cada projeto em que tenha intervenção urbana, onde vai mexer com moradias, com comunidades, a gente possa estudar cada caso a caso, porque há casos que há áreas em risco R4, R3, que não tem como você deixar as famílias lá na condição de risco e esperarem uma moradia ser construída para ter o “chave na mão, barraco no chão”; são casos e casos.

Aqui, o PIU Leopoldina, as duas comunidades que, na verdade, as duas – porque o Cingapura Madeirite tem uma característica diferente: é uma requalificação –, ali, a gente tem um risco, mas é um risco de enchente que sempre há quando chove muito. Mas nós estamos caracterizados ali, em um risco geológico. Então, cada caso a gente precisa estudar; por isso que eu sou bastante realista em que as posições quando você fala de moradia algumas você precisa, sim, ter uma alternativa menos gravosa para as famílias, do ponto de vista de vida e, aí sim, precisa se socorrer de um auxílio, que é o auxílio aluguel, que não é o pagamento de um aluguel. É outra questão que a gente tem que voltar a discutir.

Mas, em primeiro lugar, olhar e dar uma perspectiva para essa família de que o Poder Público vai agir, e vai agir de forma concreta, e no prazo pré-determinado. Aquela questão de

que nós vamos ficar aguardando anos e anos no auxílio para ter uma moradia, hoje, a gente transformou em ação concreta, que é o programa Pode Entrar, que foi aprovado nesta Câmara Municipal por unanimidade. E vamos ainda em passos, não tão largos, mas está caminhando, fazemos uma revolução na questão da habitação de interesse social.

E o Prefeito Ricardo Nunes e o Prefeito Bruno Covas, com quem eu tenho sempre uma dívida de gratidão, não deixo de fazer menção, inclusive nos projetos em que ele, particularmente, conversou comigo na ocasião, conversou com o hoje Presidente do Tribunal de Contas do Município, que era Presidente desta Câmara, Conselheiro Eduardo Tuma; e com o próprio Presidente Milton Leite; falando da importância de um projeto inovador, de vanguarda, que realmente acabou se tornando um modelo para outros PIUs, inclusive que foram votados de forma mais rápida do que esse, mas daqui se norteou, deu a diretriz dos programas de intervenção urbana, dos PIUs.

Queria apenas parabenizar e dizer que os nossos mandatos só têm sentido quando a comunidade está organizada, quando as críticas são propositivas. E nós vamos crescendo como Parlamento. Nós vamos crescendo como cidadão e quem ganha é a cidade de São Paulo. Hoje, temos o Prefeito Ricardo Nunes, mas ninguém se perpetua em um cargo de Prefeito. E cada um vai imprimir a sua digital numa gestão pública, como o nosso querido e saudoso Bruno Covas tem a sua digital em várias ações da Prefeitura, que vão ficar um legado importante para a cidade, como o Prefeito Ricardo Nunes também está fazendo.

A cidade urge de mudanças, urge de transformações e é desta forma que vamos tendo uma Câmara muito mais próxima da sociedade e a Câmara próxima da sociedade, ela erra menos e acerta mais.

Parabéns a todos. Vamos à votação, se Deus quiser, amanhã.

Obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Obrigado, Vereador Fabio Riva.

Não havendo mais inscritos, antes de encerrar, quero mais uma vez agradecer a todos, parabenizar principalmente as associações pelo trabalho que vocês realizaram para que

esse PIU se tornasse realidade, mas principalmente para que os objetivos de cada parte, de cada um de vocês, fossem atendidos e culminassem nesse projeto, que agora se torna uma realidade em São Paulo. Meus parabéns a todos.

A condução das associações, das partes envolvidas no PIU Leopoldina, é um exemplo para os demais projetos urbanísticos da cidade de São Paulo. Eu tenho certeza de que esse exemplo vai ser levado tanto pela Casa quanto pelos envolvidos nos demais projetos.

Nada mais havendo a tratar, dou por encerrada esta audiência pública da Comissão de Política Urbana, Metropolitana e Meio Ambiente.

Lembrando que o projeto deve ir à votação amanhã, à tarde. Tenham todos uma ótima tarde. (Palmas)
